

NA SAÚDE SIM, NA DOENÇA, QUEM SABE?: CONJUGALIDADE E ABANDONO DE MULHERES EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA

Câncer de mama; Gênero;; Conjugualidade; Abandono

Introdução

O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais incidente na população feminina brasileira e representa importante problema de saúde pública, provocando repercussões que ultrapassam a dimensão biomédica e atravessam todas as esferas da vida das mulheres, incluindo a conjugualidade. Nesse processo, o papel do parceiro mostra-se fundamental, contudo é recorrente o abandono afetivo e a ausência de suporte durante o tratamento. Tal fenômeno relaciona-se à divisão sexual do cuidado e ao papel de cuidadora historicamente imputado à mulher na sociedade patriarcal, que tende a deixá-la desamparada quando passa da posição de cuidadora à de cuidada. Apesar de recorrente, o tema conta com escassa produção, sobretudo no Serviço Social. A partir da vivência enquanto assistente social residente em oncologia, na qual os relatos de abandono se repetiam entre mulheres de diferentes idades, este estudo objetivou investigar como se configuram as relações conjugais de mulheres em tratamento de câncer de mama, evidenciando os significados do abandono e suas repercussões sobre o cuidado.

Métodos

Pesquisa qualitativa, descritiva e analítica, ancorada no método dialético, articulada a pesquisa bibliográfica e documental e a pesquisa de campo, desenvolvida a partir da atuação enquanto assistente social residente em oncologia. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 12 mulheres de 51 a 80 anos, diagnosticadas com câncer de mama e em acompanhamento no serviço de fisioterapia de um hospital público de alta complexidade em oncologia, entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025. Adotou-se amostragem por saturação, com apoio de diário de campo e análise de prontuários. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 7.181.350), com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e uso de nomes fictícios

Resultados / Discussão

O perfil revelou predomínio de mulheres pardas e negras, baixa escolaridade, vínculos laborais informais e fragilidade socioeconômica, com acesso a benefícios assistenciais e previdenciários como principal fonte de renda, incluindo casos de BPC indeferidos em judicialização. Os relatos evidenciaram repercussões emocionais, físicas, sociais e econômicas, como medo da morte, luto pela imagem corporal e interrupção do trabalho e da renda. Quanto à conjugualidade, predominaram experiências de abandono emocional e físico, muitas vezes anteriores ao adoecimento e agravadas após o diagnóstico, somadas a relatos de violência doméstica e permanência no relacionamento por dependência financeira. Em contraponto, algumas mulheres relataram fortalecimento do vínculo conjugal. Os achados demonstram que o abandono é expressão da questão social e que o cuidado integral exige que a equipe e o Serviço Social identifiquem e intervenham sobre essa dimensão, articulando a garantia de direitos e proteção social.

Considerações Finais

O estudo evidencia a intersecção entre saúde, gênero e dinâmica familiar, mostrando que o câncer de mama afeta não apenas a saúde física, mas a estrutura emocional, social e econômica das mulheres, frequentemente marcada por solidão e estigma. Reafirma-se a contribuição do Serviço Social e a necessidade de incorporar a perspectiva de gênero ao cuidado, fortalecendo a integralidade da atenção e a equidade no SUS.

Referência Bibliográfica

CISNE, M.; SANTOS, S. M. M. Feminismo, diversidade sexual e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2018. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Câncer de mama: vamos falar sobre isso? Rio de Janeiro: INCA, 2023. SAFFIOTI, Heleieth. Gênero, patriarcado e violência. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015. FÉRES-CARNEIRO, T. Casal e família: conjugualidade, parentalidade e psicoterapia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2021.